



COLECÇÃO DA MALÁRIA DO MUSEU DA SAÚDE

Guerra, R; Cavadas Oliveira, I; Rebelo-de-Andrade, H.*

* *Museu da Saúde do Instituto Nacional de Saúde Pública Ricardo Jorge;*
H.Rebelo.Andrade@insa.min-saude.pt

Resumo

No Museu da Saúde existem objectos de diferentes tipologias que reportam a história do combate à Malária em Portugal, especificamente na zona do Vale do Rio Sado, bem como, o papel que o antigo Instituto de Malariologia (Águas de Moura) desempenhou, nas suas dimensões local, regional e nacional, em particular ao longo das décadas que precederam e conduziram à erradicação da doença em Portugal.

A malária era uma doença de tal forma relevante no país que até à primeira metade do século XX era uma das principais causas de morte em Portugal, sendo a sua erradicação somente alcançada em 1958.

Durante o século XIX, e com o avanço do saneamento, a malária que predominava inicialmente nos meios urbanos foi-se tornando uma doença cada vez mais rural, com especial enfoque em zonas de cultivo de arroz. Com efeito, o Vale do Sado, onde surgem os primeiros arrozais do país, torna-se a zona endémica onde a doença atinge maior gravidade. Entretanto, Francisco Cambournac (1903-1994) mostra cientificamente a ligação entre os arrozais e o mosquito transmissor da malária.

Dada a gravidade do problema sazonal, a hostilidade das populações à orizicultura permaneceu até aos anos 30 do século XX. No entanto, o cultivo de arroz era de tal forma basilar para a economia nacional, que não era possível extingui-lo

simplesmente. Assim, nesta mesma década, deu-se início ao efetivo combate à malária, tornando-se uma das “bandeiras” do Estado Novo.

A Estação para o Estudo do Sezonismo em Águas de Moura (no Vale do Sado), nasce a partir da colaboração entre a Direção Geral de Saúde e a Fundação Rockefeller, organização não-governamental norte-americana e parceira fundamental do governo no combate à malária, iniciando a actividade em 1934 sob orientação do Dr. Rolla Hill.

Face à importância dos trabalhos realizados, em 1939, a Estação passaria a Instituto de Malariologia, sob a direção de Francisco Cambournac (entre 1939 e 1954). Em 1948, Francisco Cambournac integra o quadro de peritos de malária da OMS. Por esta ordem de razões, o instituto ganha maior relevância internacional e, a realização de Cursos Internacionais de Malariologia no instituto, nos quais participam bolseiros da OMS de vários países, é disso exemplo.

Tendo como ponto de partida os bens museológicos, iremos abordar as metodologias e a investigação efectuada (*e.g.* instrumentos científicos, registos gráficos dos resultados, publicações); os cursos realizados (*e.g.* fotografias); as estratégias de luta contra a malária, nomeadamente, as campanhas de eliminação do vector - químicas, biológicas e mecânicas – (*e.g.* objectos de recolha, pulverizadores, vestuário) e a protecção das populações (*e.g.* cartazes das campanhas de profilaxia). Desta forma, procuramos mostrar a importância do estudo das colecções do museu da saúde, contribuindo para preservar a memória da história da saúde em Portugal e, em particular, como fonte para o estudo da malária no país.